

A educação como prioridade nacional

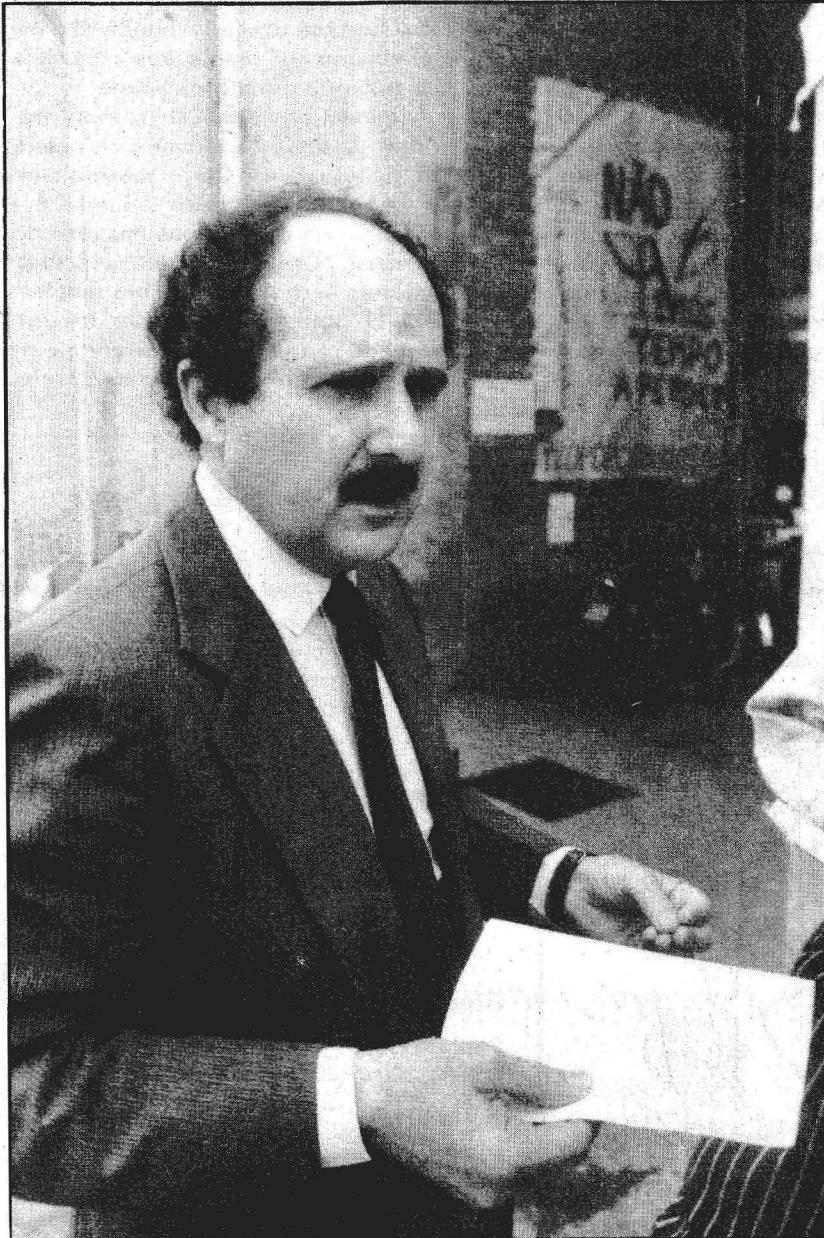
O Movimento pela Ética promove um debate na Câmara Legislativa do DF para lançar hoje à noite a sua nova campanha

Fotos: Divulgação

Educação Já! Esta é a palavra de ordem que o movimento pela Ética das Prioridades coloca no ar, hoje, em lançamento/debate, a ser realizado, às 18h00, no Auditório da Câmara Legislativa do DF, com a participação do professor e ex-reitor Cristóvam Buarque, do jornalista Gilberto Dimenstein, do presidente do Conselho Federal da OAB, Marcelo Lavenere, do presidente da Abrinq, Emerson Kappaz, do representante da Unicef, entre outros. O movimento vem sendo articulado desde o mês de julho e reúne professores, pais de alunos e profissionais de várias áreas. A proposta do movimento é organizar uma ação a nível nacional com o objetivo de responder a situação de calamidade pública a que chegou o sistema de ensino no País.

Nos arrastões, na propagação da violência contra as crianças e adolescentes, no aumento da criminalidade, o movimento detecta os sintomas mais óbvios da crise da educação no País. E, segundo a professora Maria Ricardina, coordenadora do movimento, a face interna desta crise pode ser medida em uma mirada pela situação das instituições de educação: "Basta observar a situação dos professores em Brasília. Já tivemos 100 dias de greve e a situação tende a se perpetuar no ano que vem. No início do ano, os professores estarão ganhando o salário mínimo. Os arrastões e a revolta na Febem são frutos da falta de afeto, de segurança e de escolas. As principais vítimas da crise da educação são as crianças e os adolescentes. É claro que a educação não pode resolver todos os problemas. Mas é uma maneira de começar a transformar o País".

Espaço — "A transformação deste estado de coisas em que está mergulhado o País, tem de começar pela educação. Porque ainda não são dotados de consciência, as crianças e adolescentes tornam-se vulneráveis ao mundo do crime", argumenta a pro-



O ex-reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, e Emerson Kappaz, presidente da Abrinq, participam do debate desta noite

fessora Maria Ricardina. "É esta mesma sociedade que assiste a todo este processo social de maneira passiva, passa também a recorrer a violência para solucionar o problema. Nós achamos que este é um problema não apenas para os governantes. É um problema a ser solucionado por toda a sociedade civil. Queremos o envolvimento das associações, dos sindicatos, da

igreja, dos meios de comunicação. É fundamental que os meios de comunicação abram espaço para o debate sobre a educação".

Todos professam a prioridade para a educação. Mas o movimento pela ética das prioridades quer que as promessas saiam do papel para o plano da realidade: "Nós queremos que um



bloco de parlamentares comporte esta ideia. Vamos criar grupos de trabalhos, comissões, seminários, encontros com os dirigentes dos meios de comunicação. E vamos pressionar também para que aumentem as verbas previstas por lei para a educação. Se a sociedade pretende mesmo colocar a educação como prioridade então terá que fazer sacrifícios".